

TEMA (IES) E SEU PAPEL NA PRODUÇÃO DE EMPREENDEDORES

Rodrigo Félix da Silva

RESUMO

Este artigo traçará um paralelo entre a formação acadêmica e o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) em devolver ao mercado um profissional realmente preparado para geração de resultados. Desta forma buscaram-se os números do desemprego, dos terríveis índices de mortalidade de novas empresas, da redução no quadro funcional de médios e grandes empreendimentos que acabam por achatar cada vez mais a oferta de trabalho.

Afinal qual o papel das IES perante este cenário? “Pois nunca na história deste país se produziu tantos Bacharéis, Tecnólogos, Especialista, Mestres e Doutores”. Será que as IES estão formando empreendedores ou só gerando um passivo diplomático. É chegada à hora de olhar para dentro de si e buscar as respostas, não se pode continuar a despejar profissionais pela metade no mercado, idealizadores que não saem da fase do planejamento estratégico, que não concebem as idéias e nem mesmo implantam projetos de solução.

Os resultados demonstram uma predominante vantagem competitiva para as IES que apostarem na formação empreendedora como contribuição à economia e geração de empregos.

- *Profissionais Passivos*: têm idéias, mas não aprenderam metodologia de pesquisa, planejamento e implantação que permitam viabilizar uma oportunidade do papel para a realidade - ou sonho em negócio, geralmente ao se formar ficam perdidos e avaliando como a vida é cruel após o diploma, não conseguem gerar resultados para as Organizações;
- *Profissionais Reativos Realizadores*: são aqueles que aprenderam na academia a implantar projetos e gerir idéias, gostam de desafios, são fazedores. Foram doutrinados a se aterem mais aos detalhes do que para a teoria. Esse grupo poderá ser encontrado mediante a graduação em cargos de liderança, não são muito criativos, mas são exímios gestores de pessoas criativas;
- *Profissionais Ativos Empreendedores e Intra-empreendedores*: são aqueles que têm iniciativa e acabativa segundo artigo de **Stephen Kanitz** Revista VEJA (1998 pág. 22).

São criativos, os empreendedores poderão estar em quaisquer posições são insuportavelmente capazes de transformar o que parece árduo em prazeroso ofício. Desta forma, conseguem dedicar-se intensamente, já que seu trabalho se confunde com o prazer. Realizam suas visões geram lucros.

O mercado oferece poucas oportunidades para os Reativos Realizadores, então vamos produzir Profissionais Ativos Empreendedores e Intra-empreendedores, desta forma o Brasil do desemprego sai da contra mão e as IES cumprem plenamente seu papel.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz um tema de repercussão unilateral que poderá mudar sua percepção sobre o novo papel sócio-econômico das Instituições de Ensino Superior (IES) perante empregabilidade no Brasil. Portanto, preste muita atenção.

A taxa de desemprego ou de desocupação no Brasil é determinada mensalmente pela Pesquisa Mensal do Emprego, coordenada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os números da pesquisa em questão são determinados a partir de estudos feitos a cada mês com a População Economicamente Ativa (PEA) das seis maiores regiões metropolitanas do país (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife). Os dados são alarmantes e demonstraram nos últimos cinco anos uma taxa de desocupação média de 9,71%.

Em face aos resultados apresentados as IES podem ser divididas em três grupos, dependendo do nível de percepção, compreensão e comprometimento com a solução deste problema social e econômico, sendo assim elas se dividem em: Instituições que formam Profissionais Passivos, Reativos Realizadores e Ativos Empreendedores ou Intra-empreendedores.

OBJETIVO

Demonstrar a importância dos Cursos Superiores em formar mais indivíduos ativos empreendedores preparados para lidarem com frustrações, crises e objeções em prol de realização de seus projetos pessoais e profissionais, visando desta forma uma maior longevidade desde micros e pequenas empresas, até intra-empreender nas médias e gigantes empresas Brasileiras estimulando desta maneira a criação de novos postos de trabalho.

METODOLOGIA

A realização do presente estudo se deu através de pesquisas exploratórias com dados secundários quantitativos de fontes como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2009, leitura de livros de Administração, Marketing e Empreendedorismo buscando fundamentação teórica entre outras pesquisas descritivas e experimentais baseadas no dia-dia em sala de aula com três turmas gestão de negócios de IES distintas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram uma predominante vantagem competitiva para as IES que apostarem na formação empreendedora como contribuição à economia e geração de empregos.

- *Profissionais Passivos*: têm idéias, mas não aprenderam metodologia de pesquisa, planejamento e implantação que permitam viabilizar uma oportunidade do papel para a realidade ou sonho em negócio, geralmente ao se formar ficam perdidos e avaliando como a vida é cruel após o diploma;
- *Profissionais Reativos Realizadores*: são aqueles que aprenderam na academia a implantar projetos e gerir idéias, gostam de desafios, são fazedores. Foram

doutrinados a se aterem mais aos detalhes do que para a teoria. Esse grupo poderá ser encontrado mediante a graduação em cargos de liderança;

- *Profissionais Ativos Empreendedores e Intra-empresários*: são aqueles que têm iniciativa e acabativa segundo artigo de **Stephen Kanitz** Revista VEJA (1998 pág. 22).

Os empreendedores poderão estar em quaisquer posições são insuportavelmente capazes de transformar o que parece árduo em prazeroso ofício. Desta forma, conseguem dedicar-se intensamente, já que seu trabalho se confunde com o prazer. Realizam suas visões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de novos empreendimentos é fundamental não só para aqueles que decidem viver diretamente de seu trabalho, mas também para executivos que atuam em empresas.

Essa singela classificação explicou a escassez de profissionais preparados para lidar com o Mercado Global do Século XXI resultando na alta taxa de desemprego, conseqüente índice de mortalidade das empresas entre os seus primeiros três anos, que ficam em média na casa dos 68%.

As IES modernas têm a incumbência de formar ativos empreendedores, estes multiplicadores prepararão o terreno do nosso amanhã.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Antonio; SALM, José Francisco. A formação da estratégia pela aprendizagem organizacional. **Revista da Ciência da Administração**. Florianópolis, n. 3, ano 2, p. 07-16, abril 2000.

ANSOFF, H. Igor. **Estratégia empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CANDOTTI, E. Universidade e cultura rumo ao ano 2000: projeto político nacional. **Educação Brasileira**. Brasília: CRUB, v. 15, n. 30, 1993.

REVISTA VEJA, Editora Abril, edição 1572, ano 31, nº. 45, 11 de novembro de 1998, página 22.

IBGE 2009 - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**.